

Taxa de desemprego diminui para 18,5% da PEA

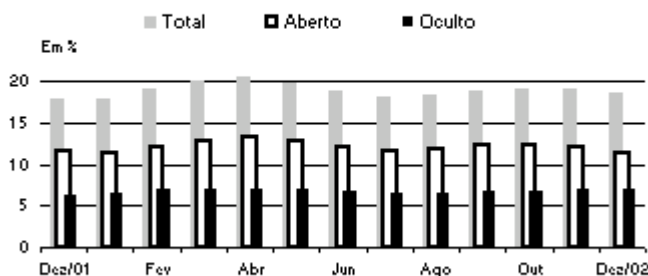
Dezembro de 2002

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação SEADE e pela Dieese, mostram que, em dezembro, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de São Paulo declinou de 19,0%, em novembro, para os atuais 18,5% da População Economicamente Ativa - PEA. Estima-se que 1.759.000 pessoas estavam desempregadas no mês em análise.

O nível de ocupação apresentou ligeiro crescimento (0,7%), com a geração de 55.000 novas ocupações, das quais 26.000 na Indústria, 23.000 no agregado Outros Setores e 13.000 nos Serviços mais que suficiente para compensar a diminuição no Comércio (7.000). Por posição na ocupação, destaca-se o aumento do contingente de autônomos em 43.000 pessoas.

Em novembro, registraram-se decréscimos expressivos no rendimento médio real dos ocupados (4,9%) e no salário médio (5,0%). Em valores monetários, os rendimentos passaram a equivaler a R\$ 859 e R\$ 880, respectivamente.

**Evolução da Taxa de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
Dezembro/01 – Dezembro/02**



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

DESEMPREGO

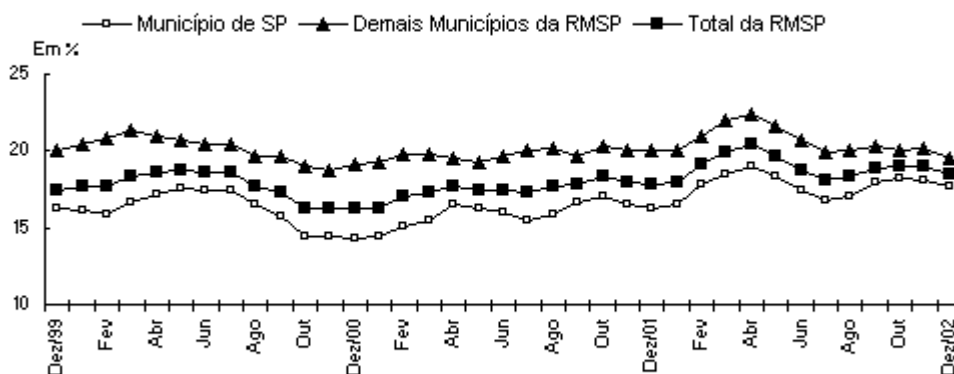
Indicadores	Dez/01	Nov/02	Dez/02
Em 1.000 pessoas			
População Economicamente Ativa			
	9.399	9.498	9.507
Desempregados			
Total	1.673	1.805	1.759
Aberto	1.090	1.140	1.084
Oculto	583	665	675
Taxa de Participação (%)			
Total	63,8	63,8	63,8
Taxas de Desemprego (%)			
Total	17,8	19,0	18,5
Aberto	11,6	12,0	11,4
Oculto	6,2	7,0	7,1

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

DESEMPREGO

1. Em dezembro, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de São Paulo registrou decréscimo, de 19,0% para 18,5% da PEA, apresentando movimento usual para o período. Com esse declínio, o contingente de desempregados foi estimado em 1.759.000 pessoas.
2. A taxa global de participação manteve-se estável em 63,8%, no mês em análise. A diminuição de 46.000 pessoas no contingente de desempregados resultou da criação de 55.000 ocupações e do ingresso de 9.000 pessoas na força de trabalho.
3. A retração da taxa de desemprego total deveu-se à redução da taxa de desemprego aberto, que passou de 12,0% para 11,4%, entre novembro e dezembro, uma vez que houve relativa estabilidade da taxa de desemprego oculto (de 7,0% para 7,1%, no mesmo período). Esses contingentes foram estimados em 1.084.000 e 675.000 pessoas, respectivamente.
4. Segundo atributos pessoais, verificou-se declínio da taxa de desemprego para a maioria dos segmentos analisados, com exceção das crianças e adolescentes de 10 a 14 anos (9,6%) e de 15 a 17 anos (3,4%). Destaca-se o expressivo decréscimo dessa taxa para os chefes de domicílio (7,1%) e, em menor intensidade, para as pessoas de 40 anos e mais (5,0%), as pessoas de 18 a 24 anos (3,8%) e os homens (3,7%).
5. No âmbito intra-regional, houve diminuição da taxa de desemprego total no município de São Paulo (de 18,1%, em novembro, para 17,7%, em dezembro) e nos demais municípios da RMSP (de 20,2% para 19,5%, em igual período).
6. Em dezembro, no entanto, o tempo médio despendido na procura de trabalho pelos desempregados aumentou de 51 para 52 semanas, passando a corresponder a período idêntico ao observado em dezembro de 2001. Nota-se que para os que se encontravam em desemprego aberto, essa média permaneceu inalterada em 43 semanas, enquanto para aqueles em desemprego oculto aumentou de 63 para 65 semanas.

Taxas de Desemprego Total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP (1) e Total da RMSP
Dezembro/99 – Dezembro/02



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.
(1) RMSP, exclusive o município de SP.

7. Em relação a dezembro de 2001, foram incorporadas 108.000 pessoas à força de trabalho, mas geradas apenas 22.000 novas ocupações, resultando no acréscimo de 86.000 pessoas ao

contingente de desempregados. Em decorrência desses movimentos, a taxa de desemprego total na RMSP aumentou 3,9% nos últimos 12 meses.

8. Nesse período, houve crescimento da taxa de desemprego em praticamente todos os segmentos populacionais analisados, com destaque para as crianças e adolescentes de 10 a 14 anos (13,3%) e para os jovens de 18 a 24 anos (11,6%). No sentido contrário, ressalta-se o decréscimo dessa taxa para os chefes de domicílio (3,7%) e as pessoas de 40 anos e mais (1,7%).
9. Nas Regiões Metropolitanas em que a PED é realizada e cujos dados estão disponíveis, observou-se que, entre outubro e novembro de 2002, a taxa de desemprego total diminuiu na Região Metropolitana de Belo Horizonte (3,3%) e na de Porto Alegre (2,0%), e apresentou pequeno aumento na Região Metropolitana de Salvador (0,8%), enquanto permaneceu inalterada na RMSP. Em relação a novembro do ano anterior, esse indicador aumentou apenas na RMSP (6,1%), uma vez que para as demais regiões registrou-se decréscimo, sendo o mais acentuado encontrado na RM de Belo Horizonte (4,9%).

Taxas de Desemprego Total Regiões Metropolitanas 2001-2002

Em porcentagem

Regiões Metropolitanas	Nov-01	Jun-02	Jul-02	Ago-02	Set-02	Out-02	Nov-02
Distrito Federal	19,1	20,4	20,3	19,5	19,5	19,4	(1)
Belo Horizonte	18,5	18,2	17,7	18,1	17,7	18,2	17,6
Porto Alegre	15,1	15,9	15,9	15,4	15,5	15,1	14,8
Recife	21,4	21,6	20,8	20,0	19,3	19,2	(1)
Salvador	27,6	28,0	27,7	27,1	27,1	26,6	26,8
São Paulo	17,9	18,8	18,1	18,3	18,9	19,0	19,0
Região do ABC	18,1	18,7	18,8	19,0	19,3	19,0	19,2

Fonte: SEP/SP. Convênio SEADE–DIEESE; FEE–FGTAS–Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP–Setas–Sine/MG; SEI–Setras–UFBA–DIEESE–SEADE/BA; DIEESE–Seplandes/PE.

(1) Dado não disponível

OCUPAÇÃO

Setores	Estimativas (Em 1.000 pessoas)			Variações		
				Absoluta (Em 1.000 pessoas)	Relativa (%)	
	Dez-01	Nov-02	Dez-02	Dez-02/ Nov-02	Dez-02/ Nov-02	Dez-02/ Dez-01
Total	7.726	7.693	7.748	55	0,7	0,3
Indústria	1.476	1.562	1.588	26	1,7	7,6
Comércio	1.259	1.208	1.201	-7	-0,6	-4,6
Serviços	4.056	4.016	4.029	13	0,3	-0,7
Outros (1)	935	907	930	23	2,5	-0,5

Fonte: SEP. Convênio SEADE–DIEESE.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

10. Após quatro meses de relativa estabilidade, em dezembro o nível de ocupação na Região Metropolitana de São Paulo apresentou pequeno crescimento (0,7%), como normalmente

ocorre nessa época do ano. Com a geração de 55.000 postos de trabalho, o contingente de ocupados foi estimado em 7.748.000 pessoas no mês em análise.

11. Por setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento em dezembro:

Indústria: aumento de 26.000 ocupações, principalmente de trabalho autônomo e de assalariados sem carteira de trabalho assinada.

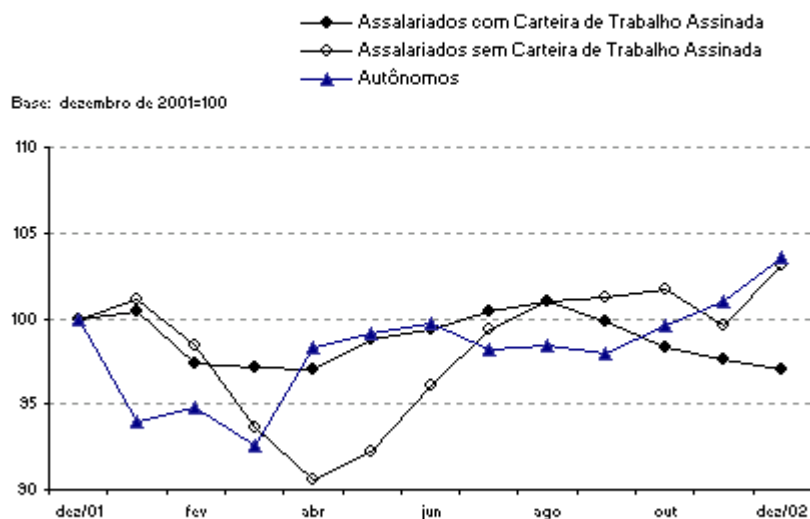
Comércio: diminuição de 7.000 ocupações, resultado da retração do emprego com carteira assinada e do número de trabalhadores autônomos, não compensada pela pequena expansão do assalariamento sem carteira de trabalho assinada.

Serviços: pequena ampliação de 13.000 ocupações, devida ao aumento de assalariados sem carteira assinada e do trabalho autônomo. Os empregos do setor público e o de assalariados com carteira do setor privado praticamente não variaram.

Outros Setores: geração de 23.000 ocupações, distribuídas proporcionalmente entre os Serviços Domésticos e Construção Civil.

12. Em dezembro, o nível de ocupação da Indústria manteve a trajetória de expansão pelo terceiro mês consecutivo. O resultado favorável do último mês do ano de 2002 (1,7%) decorreu do crescimento da maioria dos ramos de atividade analisados, sendo o mais importante o registrado no de Química e Borracha (5,9%). Houve decréscimo, no entanto, nos ramos de Alimentação (5,7%) e Metal-mecânica (1,6%).
13. Já o setor de Serviços apresentou relativa estabilidade (0,3%) em seu nível de ocupação. Destacam-se os desempenhos positivos nos ramos de Reformas (9,7%), de Transportes (7,2%) e nos Auxiliares (6,3%). Noutro sentido, os piores saldos ocorreram entre os Especializados (-8,4%) e Creditícios (-3,8%).
14. Segundo o tipo de inserção, verificou-se que o nível de assalariamento total permaneceu praticamente o mesmo (0,2%). No setor privado, destaca-se o aumento do assalariamento sem carteira assinada (39.000), que amenizou a redução de 17.000 postos de trabalho com carteira de trabalho assinada. Houve ampliação de 43.000 pessoas no contingente de autônomos.
15. Com relação à jornada média semanal de trabalho dos assalariados, observou-se que sua extensão aumentou para 45 horas, uma a mais que no mês anterior. No mesmo período, a proporção de assalariados que trabalharam mais do que 44 horas na semana também aumentou, passando de 44,8% para 49,9%. Entre os setores verificou-se que a parcela de assalariados com jornada superior a 44 horas cresceu na Indústria (de 44,4% para 53,1%), no Comércio (de 58,9% para 73,3%) e, em menor intensidade, nos Serviços (de 40,2% para 41,7%).
16. Comparado a dezembro de 2001, o nível de ocupação na RMSP praticamente não variou (0,3%), com a geração de apenas 22.000 novas ocupações. A Indústria foi determinante para esse resultado, com a ampliação de 112.000 novas vagas, enquanto registraram-se retrações dos demais setores: Comércio (58.000), Serviços (27.000) e o agregado Outros (5.000).
17. Já o nível de assalariamento total da região, nesse mesmo período, diminuiu 1,2%, refletindo a redução do setor privado (1,4%) e o crescimento do setor público (1,5%). No segmento privado, a expansão do assalariamento sem carteira assinada (3,1%) foi insuficiente para compensar a retração do assalariamento com carteira (3,0%). O contingente de trabalhadores autônomos foi o que mais cresceu (3,5%) no período.

**Índices de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Dezembro/01 – Dezembro/02**



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

RENDIMENTOS

Valor do Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados (1)

Ocupados	Rendimentos (Em reais de novembro/2002)			Variação (%)	
	Nov-01	Out-02	Nov-02	Nov-02/ Out-02	Nov-02/ Nov-01
Total de Ocupados	931	903	859	-4,9	-7,7
Total de Assalariados	961	926	880	-5,0	-8,4
Setor Privado	921	872	828	-5,1	-10,2
Indústria	1.029	965	927	-4,0	-10,0
Comércio	696	654	613	-6,3	-12,0
Serviços	941	890	838	-5,8	-10,9
Com Carteira Assinada	1.014	966	904	-6,4	-10,9
Sem Carteira Assinada	650	592	614	3,6	-5,6
Trabalhadores Autônomos	669	643	638	-0,8	-4,6

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

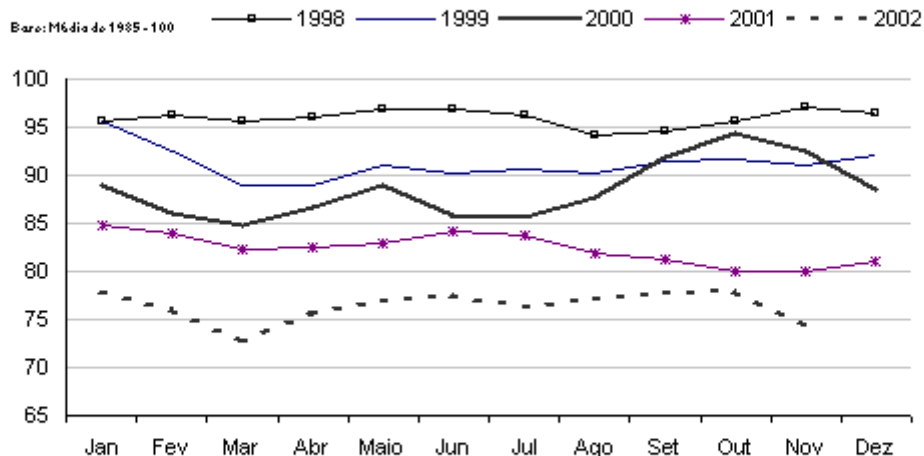
(1) Inflator utilizado: ICV – DIEESE.

18. Em novembro, o rendimento médio dos ocupados e o dos assalariados registravam expressivos decréscimos: 4,9% e 5,0%, respectivamente. Para os ocupados, esse movimento, que resultou em um rendimento médio de R\$ 859, interrompeu a tendência favorável dos três meses anteriores, enquanto para os assalariados o declínio ocorreu pelo segundo mês consecutivo, reduzindo o salário médio para R\$ 880. Em comparação com novembro de 2001, esses rendimentos diminuíram 7,7% e 8,4%, respectivamente.
19. No setor privado, a redução do salário médio (5,1%), em novembro, decorreu de decréscimos generalizados nos principais setores de atividade, correspondendo a 4,0% na Indústria, 6,3% no Comércio e 5,8% nos Serviços. Em relação a novembro de 2001, o salário médio no setor

privado apresentou declínio de 10,2%, também decorrente de desempenho negativo na Indústria (10,0%), Comércio (12,0%) e Serviços (10,9%).

20. Por posição na ocupação, houve comportamentos diferenciados: o salário médio dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada apresentou, em novembro, declínio acentuado (6,4%) e o daqueles sem carteira assinada registrou ampliação (3,6%), equivalendo, em valores monetários, a R\$ 904 e R\$ 614. Já entre os trabalhadores autônomos, o rendimento teve pequeno decréscimo (0,8%), passando a corresponder a R\$ 638. Comparado a novembro do ano anterior, houve reduções de 10,9% no salário médio pago aos trabalhadores com carteira de trabalho assinada e de 5,6% para os sem carteira, mais intensas, portanto, que a verificada entre os trabalhadores autônomos (4,6%).
21. No mês em análise, o declínio dos rendimentos foi acentuado tanto para os homens (4,8%) como para as mulheres (5,4%). As mulheres passaram a auferir, em novembro, rendimento médio de R\$ 666, correspondendo a 66,0% do recebido pelos homens (R\$ 1.010), percentual pouco inferior ao registrado no mês anterior (66,4%).
22. O valor máximo obtido pelos 10% de ocupados mais pobres teve retração de 1,1%, passando a equivaler a R\$ 197, enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% de ocupados mais ricos registrou decréscimo mais intenso (5,1%), passando a corresponder a R\$ 1.800. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, os dois valores apresentaram diminuição, de 0,6% e 9,2%, respectivamente.
23. A massa de rendimentos dos ocupados e a dos assalariados decresceram 4,6% e 5,4%, respectivamente, em novembro. Em ambos os casos, tal comportamento derivou, principalmente, da diminuição do rendimento médio, uma vez que o contingente de ocupados permaneceu relativamente estável e o de assalariados registrou pequeno declínio.
24. Comparadas a novembro do ano anterior, a massa de rendimentos e a de salários diminuíram 7,1% e 8,9%, respectivamente. Tal como observado na variação mensal, essas reduções resultaram do comportamento desfavorável do rendimento médio, pois o nível de ocupação apresentou pequeno crescimento e o de assalariamento, tênue variação negativa.

Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2) Região Metropolitana de São Paulo Janeiro/98 – Novembro/02



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado: ICV - DIEESE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Indicadores Selecionados

- [Tabela 1](#) Estimativa da População Total e Economicamente Ativa e dos Inativos maiores de 10 anos, Taxas Globais de Participação e Taxas de Desemprego Total
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 2](#) Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana São Paulo, Município de São Paulo e demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 3](#) Taxas de Desemprego, por Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 4](#) Índices do Nível de Ocupação, por Setor de Atividade Econômica e Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 5](#) Índices do Nível de Ocupação, por Ramo de Atividade (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 6](#) Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 7](#) Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 8](#) Índices do Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 9](#) Índices Trimestrais do Emprego, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 10](#) Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 11](#) Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002
- [Tabela 12](#) Rendimento Médio Nominal Mensal dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal
Região Metropolitana de São Paulo
1995-2002

Anual									
Dez-2002/Dez-2001	1,1	0,3	5,1	1,1	0,0				

Fonte: SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Em 1.000 pessoas.

(2) Base Média de 1985 = 100.

Nota: Projeções populacionais baseadas na Contagem da População de 1996.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

2002/Dez-2001	3,9	-1,7	14,5	13,0	18,8	8,6	5,7	16,1	-3,0	-10,7	11,4
Variação Anual											
Dez-2002/Dez-2001	3,9	-1,7	14,5	13,0	18,8	8,6	5,7	16,1	-3,0	-10,7	11,4

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

2002/Dez-2001	3,9	2,6	5,8	13,3	9,1	11,6	0,0	-1,7	-3,7	6,6	1,3	22,7
Variação Anual												
Dez-2002/Dez-2001	3,9	2,6	5,8	13,3	9,1	11,6	0,0	-1,7	-3,7	6,6	1,3	22,7

FONTE: SEP. Convênio SEADE - DIEESE.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

2002/Dez-2001	0,3	7,6	-4,6	-0,7	-0,5	-1,2	-1,4	-3,0	3,1	1,5	3,5
Varição Anual											
Dez-2002/Dez-2001	0,3	7,6	-4,6	-0,7	-0,5	-1,2	-1,4	-3,0	3,1	1,5	3,5

Fonte: SEP. Convênio SEADE - DIEESE.

(1) Excluem os Empregados Domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

(3) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos Municipal, Estadual, Federal, Empresa de Economia Mista, Autarquia, Fundação, etc.)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

Dez-2002/Nov-2002	0,3	9,7	-0,8	5,0	7,2	-8,4	1,2	-3,8	-2,4	-0,1	-0,5	6,3	-1,6
Varição no Ano													
Dez-2002/Dez-2001	-0,7	-7,6	10,9	-1,8	4,0	-14,5	-4,8	-18,3	4,3	5,0	-1,7	15,9	1,6
Varição Anual													
Dez-2002/Dez-2001	-0,7	-7,6	10,9	-1,8	4,0	-14,5	-4,8	-18,3	4,3	5,0	-1,7	15,9	1,6

Fonte: SEP. Convênio SEADE - DIEESE

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

Tabela 6

Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002

Trimestres	Rendimento Médio Real			
	Ocupados (1)		Assalariados (2)	
	Valor Absoluto (3)	Índice (4)	Valor Absoluto (3)	Índice (4)
Nov-1992	966	59,6	1.043	61,6
Nov-1993	1.054	65,0	1.138	67,2
Nov-1994	1.131	69,8	1.079	63,7
Nov-1995	1.244	76,8	1.182	69,8
Nov-1996	1.281	79,1	1.246	73,5
Nov-1997	1.227	75,8	1.244	73,4
Nov-1998	1.196	73,8	1.226	72,4
Nov-1999	1.106	68,3	1.134	66,9
Nov-2000	1.081	66,7	1.079	63,7
Nov-2001	931	57,5	961	56,7
Dez-2001	934	57,7	965	56,9
Jan-2002	908	56,0	949	56,0
Fev	903	55,8	954	56,3
Mar	878	54,2	935	55,2
Abr	908	56,0	950	56,0
Mai	908	56,0	943	55,7
Jun	905	55,9	943	55,7
Jul	879	54,3	929	54,8
Ago	889	54,9	938	55,3
Set	901	55,6	936	55,3
Out	903	55,7	926	54,7
Nov	859	53,0	880	52,0
Varição Mensal				
Nov-2002/Out-2002		-4,9		-5,0
Varição no Ano				
Nov-2002/Dez-2001		-8,1		-8,7
Varição Anual				
Nov-2002/Nov-2001		-7,7		-8,4

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(3) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em reais de Novembro de 2002.

(4) Base média de 1985 = 100.

Vide [Nota Técnica n.8.](#)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

Tabela 7

Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002

Trimestres	Rendimento Real Trimestral									
	Ocupados (2)					Assalariados (3)				
	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de
Nov-1992	162	289	570	1.086	2.059	252	373	630	1.165	2.179
Nov-1993	196	313	578	1.198	2.361	240	394	655	1.265	2.503
Nov-1994	157	328	611	1.249	2.554	236	382	638	1.226	2.252
Nov-1995	219	404	704	1.387	2.775	316	439	728	1.349	2.531
Nov-1996	243	426	730	1.374	3.034	335	458	758	1.341	2.579
Nov-1997	215	428	685	1.289	2.853	342	458	715	1.369	2.573
Nov-1998	220	423	707	1.278	2.556	354	481	710	1.346	2.546
Nov-1999	198	391	616	1.189	2.439	326	449	660	1.235	2.347
Nov-2000	184	366	608	1.099	2.319	304	427	612	1.123	2.197
Nov-2001	198	333	551	1.012	1.982	278	394	586	1.046	1.913
Dez-2001	197	331	550	1.000	1.982	276	394	586	1.079	1.941
Jan-2002	198	330	546	991	1.874	275	396	589	1.064	1.874
Fev	196	330	545	992	1.892	287	419	601	1.090	1.875
Mar	196	327	544	981	1.852	281	414	599	1.069	1.855
Abr	195	326	543	991	1.954	272	412	598	1.080	1.948
Mai	195	326	539	1.033	1.942	272	410	593	1.080	1.942
Jun	205	324	539	1.009	1.940	291	418	600	1.072	1.930
Jul	194	323	535	965	1.833	291	415	589	1.058	1.833
Ago	193	321	528	951	1.850	291	412	586	1.025	1.816
Set	189	317	526	948	1.896	284	405	579	1.025	1.865
Out	199	316	521	947	1.897	284	406	579	1.032	1.825
Nov	197	313	516	928	1.800	283	396	567	989	1.691

Fonte: SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em reais de Novembro de 2002.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Vide [Nota Técnica n.8.](#)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

2002/Dez-2001	-0,2	-5,4	-6,2	-7,2	-9,2	2,6	0,6	-3,2	-8,3	-12,9
Variação Anual										
Nov-2002/Nov-2001	-0,6	-5,9	-6,3	-8,3	-9,2	2,0	0,4	-3,2	-5,5	-11,6

Fonte: SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado-ICV do DIEESE.

(2) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

Tabela 9

Índices Trimestrais do Emprego, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (1)

Região Metropolitana de São Paulo

1992-2002

Base: média de 1985=100

Trimestres	Ocupados (2)			Assalariados (3)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Salário Médio Real	Massa Salarial Real
Nov-1992	121,4	60,3	73,1	112,3	62,2	69,8
Nov-1993	124,5	65,6	81,6	115,2	67,8	78,0
Nov-1994	127,9	70,1	89,6	120,3	63,9	76,8
Nov-1995	129,1	77,3	99,7	119,2	70,2	83,5
Nov-1996	131,7	79,9	105,2	117,0	74,3	86,8
Nov-1997	130,0	76,7	99,6	113,9	74,3	84,5
Nov-1998	129,9	74,8	97,1	114,6	73,3	83,9
Nov-1999	131,9	69,0	91,0	115,5	67,7	78,0
Nov-2000	137,4	67,4	92,5	121,8	64,2	78,1
Nov-2001	137,8	58,1	80,0	121,9	57,4	69,9
Dez-2001	139,2	58,3	81,1	123,0	57,5	70,7
Jan-2002	137,8	56,6	77,9	124,6	56,6	70,4
Fev	135,1	56,3	76,0	121,5	56,9	69,1
Mar	133,2	54,7	72,8	120,2	55,7	66,9
Abr	133,8	56,6	75,7	119,6	56,6	67,6
Mai	136,2	56,5	76,9	121,3	56,1	68,0
Jun	137,6	56,4	77,6	122,6	56,2	68,8
Jul	139,4	54,8	76,3	124,6	55,3	68,9
Ago	139,6	55,3	77,1	124,9	55,6	69,5
Set	138,9	56,1	77,8	124,0	55,6	68,9
Out	138,7	56,2	77,9	122,5	55,0	67,4
Nov	138,6	53,7	74,3	121,3	52,6	63,7
Variação Mensal						
Nov-2002/Out-2002	-0,1	-4,5	-4,6	-1,0	-4,5	-5,4
Variação no Ano						
Nov-2002/Dez-2001	-0,4	-8,0	-8,4	-1,4	-8,6	-9,9
Variação Anual						
Nov-2002/Nov-2001	0,6	-7,7	-7,1	-0,5	-8,4	-8,9

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE.

(2) Incluem os Ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

Tabela 10

Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador

Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002

Trimestres	Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado (1)					
	Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho	
		Indústria	Comércio	Serviços	Assinada	Não-Assinada
Nov-1992	995	1.209	705	906	1.103	466
Nov-1993	1.090	1.272	784	1.045	1.217	485
Nov-1994	1.026	1.164	828	991	1.137	578
Nov-1995	1.108	1.284	836	1.065	1.215	687
Nov-1996	1.193	1.407	905	1.156	1.306	793
Nov-1997	1.168	1.336	906	1.169	1.286	749
Nov-1998	1.147	1.294	843	1.166	1.253	786
Nov-1999	1.074	1.235	807	1.074	1.179	721
Nov-2000	1.020	1.164	750	1.033	1.114	751
Nov-2001	921	1.029	696	941	1.014	650
Dez-2001	916	1.014	690	938	1.007	647
Jan-2002	894	1.024	700	885	991	613
Fev	892	986	730	900	973	643
Mar	881	1.003	697	881	964	619
Abr	897	1.042	686	895	982	631
Mai	890	1.044	649	886	981	611
Jun	889	1.036	671	881	979	623
Jul	872	1.021	680	852	958	617
Ago	888	1.022	692	881	985	595
Set	881	1.000	681	879	971	613
Out	872	965	654	890	966	592
Nov	828	927	613	838	904	614

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

Nota: Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(1) Inflator utilizado - ICV do Dieese. Valores em reais de Novembro de 2002.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio: Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

Tabela 11

Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador

Região Metropolitana de São Paulo
1992-2002

Base: média de 1985=100

Trimestres	Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado					
	Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho	
		Indústria	Comércio	Serviços	Assinada	Não-Assinada
Nov-1992	61,2	65,5	58,1	59,9	62,4	74,7
Nov-1993	67,1	68,9	64,6	69,0	68,9	77,6
Nov-1994	63,2	63,1	68,2	65,5	64,3	92,5
Nov-1995	68,2	69,6	68,9	70,4	68,7	110,0
Nov-1996	73,4	76,3	74,7	76,4	73,9	127,0
Nov-1997	71,9	72,4	74,7	77,3	72,7	119,9
Nov-1998	70,6	70,1	69,5	77,1	70,9	125,9
Nov-1999	66,1	66,9	66,6	71,0	66,7	115,4
Nov-2000	62,8	63,1	61,9	68,3	63,0	120,1
Nov-2001	56,7	55,8	57,4	62,2	57,4	104,0
Dez-2001	56,4	55,0	56,9	62,0	57,0	103,5
Jan-2002	55,0	55,5	57,7	58,5	56,0	98,1
Fev	54,9	53,4	60,2	59,5	55,1	102,9
Mar	54,2	54,4	57,5	58,2	54,5	99,1
Abr	55,2	56,5	56,5	59,2	55,6	101,0
Mai	54,8	56,6	53,5	58,6	55,5	97,9
Jun	54,7	56,1	55,3	58,3	55,4	99,7
Jul	53,7	55,3	56,1	56,3	54,2	98,7
Ago	54,6	55,4	57,1	58,2	55,7	95,3
Set	54,2	54,2	56,1	58,1	55,0	98,2
Out	53,7	52,3	53,9	58,8	54,6	94,8
Nov	51,0	50,2	50,5	55,4	51,1	98,2
Variação Mensal						
Nov-2002/Out-2002	-5,1	-4,0	-6,3	-5,8	-6,4	3,6
Variação no Ano						
Nov-2002/Dez-2001	-9,6	-8,6	-11,2	-10,6	-10,2	-5,1
Variação Anual						
Nov-2002/Nov-2001	-10,2	-10,0	-12,0	-10,9	-10,9	-5,6

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

Nota: Exclui os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(1) Inflator utilizado - ICV do Dieese.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003

Tabela 12
 Rendimento Médio Nominal Mensal dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho
 Principal
 Região Metropolitana de São Paulo
 1995-2002

Em Reais

Meses	Rendimento Médio Nominal Mensal	
	Ocupados (1)	Assalariados (2)
Jan-95	588	553
Fev	607	580
Mar	607	580
Abr	603	559
Mai	689	687
Jun	690	641
Jul	646	643
Ago	737	708
Set	711	689
Out	701	663
Nov	748	701
Dez	771	735
Jan-96	728	708
Fev	753	746
Mar	749	755
Abr	771	734
Mai	747	708
Jun	822	803
Jul	792	768
Ago	822	804
Set	891	874
Out	789	775
Nov	844	806
Dez	886	814
Jan-97	807	779
Fev	862	869
Mar	935	879
Abr	777	764
Mai	842	854
Jun	924	946
Jul	813	800
Ago	840	837
Set	971	944
Out	776	814
Nov	829	852
Dez	913	913
Jan-98	790	798

Fev	870	861
Mar	909	899
Abr	794	803
Mai	889	895
Jun	920	924
Jul	780	788
Ago	812	822
Set	910	909
Out	776	802
Nov	845	883
Dez	887	877
Jan-99	811	819
Fev	816	857
Mar	841	864
Abr	804	806
Mai	842	856
Jun	814	865
Jul	834	837
Ago	850	887
Set	861	882
Out	826	855
Nov	826	840
Dez	893	870
Jan-00	797	814
Fev	760	812
Mar	879	895
Abr	831	855
Mai	823	866
Jun	799	813
Jul	844	858
Ago	883	914
Set	927	907
Out	896	912
Nov	837	836
Dez	838	857
Jan-01	833	841
Fev	847	880
Mar	805	854
Abr	829	885
Mai	855	906
Jun	829	837
Jul	855	865
Ago	825	872
Set	835	862
Out	839	863
Nov	836	867

	861	888
Jan-02	782	836
Fev	832	890
Mar	803	849
Abr	873	885
Mai	841	881
Jun	808	862
Jul	817	863
Ago	888	926
Set	866	882
Out	843	855
Nov	803	838

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Nota: Para o cálculo dos rendimentos reais utilizam-se os dados trimestrais.

Os rendimentos mensais estão sujeitos a variações superiores às aquelas admitidas para divulgação dos dados da PED-RMSP.

Apoio: Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 27/01/2003